

## Desigualdade e violência dentro de Porto Alegre: continuidades e mudanças verificadas na última década

Aluna: Thauana de Freitas Serres (219526)

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Leticia Maria Schabbach

### Introdução

O trabalho analisa a relação entre a incidência de fatos violentos – homicídios e lesões corporais seguidas de morte - e as características socioeconômicas das 17 regiões do Orçamento Participativo de Porto Alegre, por intermédio de dados secundários obtidos no IBGE e no OBSERVAPOA (Observatório da Cidade de Porto Alegre). Analisaram-se longitudinalmente as taxas de violência letal dos micro-espacos metropolitanos, a fim de se conhecer a sua dinâmica e os seus fatores correlatos, no período 2000 a 2013.

### Problema de pesquisa:

- Quais os fatores relacionados com a violência entre as regiões de Porto Alegre?
- Estes fatores permanecem constantes ao longo do tempo?

### Fundamentação teórica – conceitos utilizados no estudo

- Desigualdade – representa a existência de relações hierárquicas entre os grupos sociais, sendo estas produzidas pela distribuição diferenciada de recursos socialmente valorados, tais como renda e propriedades, escolaridade, capital político, prestígio (GALLIANO, 2000). Conforme Sen (2010) é a ausência de liberdade resultante da privação das capacidades vitais dos indivíduos. Nos espaços intra-metropolitanos ela pode ser identificada pela distribuição desigual de renda, escolaridade e de meios coletivos de consumo (equipamentos e serviços públicos).
- Pobreza – é a carência de recursos econômicos e de condições de vida considerados básicos em determinada sociedade, ou a impossibilidade do indivíduo desenvolver as suas capacidades humanas. (CEPAL, 2012, COMIN; BAGOLIN, 2002; SEN, 2010).
- Relação entre desigualdade, pobreza e violência – como corroboram os estudos sobre violência em nível mundial, este fenômeno prevalece em espaços intra-urbanos mais pobres, com maior analfabetismo, de urbanização precária e com baixo provimento de meios coletivos e serviços públicos. Conforme salientado pela Escola de Chicago (EUFRAISIO, 1999), em áreas socialmente desorganizadas e segregadas – como as favelas e guetos – as práticas violentas são mais frequentes.

### Metodologia:

- Unidades de análise:** 17 regiões do Orçamento Participativo de Porto Alegre.
- Período de abrangência:** 2000 a 2013. O intervalo de quatorze anos foi dividido em dois subperíodos (2000 a 2006; 2007 a 2013), a fim de se identificar possíveis mudanças nas variáveis dependente e independentes, bem como em suas inter-relações.
- Variáveis construídas a partir de dados secundários:**

**Variável Dependente** - Taxas de homicídios e lesões corporais seguidas de morte por 100.000 habitantes. Fonte: 4.018 ocorrências policiais fornecidas pela Secretaria de Segurança Pública do RS. Para identificarmos a Região do OP correspondente, indexamos o endereço do fato constante nos registros policiais para o nível de bairros. Depois, estes dados foram agrupados por Região.

**Variáveis independentes:** - Indicadores construídos com base em dados socioeconômicos do IBGE e OBSERVAPOA: população jovem, população idosa, alta e baixa renda (rendimentos dos responsáveis por domicílios) e a incidência da primeira sobre a segunda, densidade domiciliar, mulher responsável por domicílio, escolaridade e serviços públicos.

Excluímos algumas variáveis independentes que se mostraram redundantes com outras, através da verificação das correlações bivariadas muito altas (coeficiente de *Pearson* próximo ou acima de 0,8).

- A análise dos resultados foi efetuada através do *software* SPSS®, utilizando-se procedimentos descritivos (médias e distribuição de frequências) e correlações bivariadas.

### Resultados e Conclusão:

**Tabela: Correlações das variáveis independentes com a dependente nos dois períodos**

Variáveis independentes significativamente associadas com a dependente (Taxa de homicídios e lesões corporais por 100.000 habitantes) por Região de OP	% de eventos letais	
	Período 2000 a 2006	Período 2007 a 2013
% Responsáveis que recebem até 2 salários mínimos	0,710**	0,651**
% Domicílios com iluminação pública	Inexistente	-0,283
% Domicílios com esgoto da rede geral	-0,527*	-0,131
% Responsáveis pelos domicílios do sexo feminino	-0,397	0,174
% Domicílios com água da rede geral	-0,287	0,057
Percentual de eventos letais	Não se aplica	(de 2000 a 2006) 0,827**

Nota: \*\*, Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed); \*, Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Os resultados sintetizados na tabela acima (sem se desconsiderar as variáveis multicolineares que não aparecem no modelo) mostram que a incidência da violência letal representa um indicador de desigualdade altamente correlacionado com renda, escolaridade, condição de moradia e provimento de serviços públicos nos micro-espacos metropolitanos. Ademais, percebe-se que, tanto a violência quanto os fatores a ela associados, bem como a relação entre ambos, reproduzem-se nas mesmas regiões, dentro de uma espécie de dependência de trajetória da letalidade.

Tais resultados permitem sugerir que os programas de enfrentamento da pobreza devem considerar outros aspectos além dos já contemplados (melhoria da renda, aumento da escolaridade, inserção no mercado de trabalho), tais como: capacitações, participação social, cultural e política, e, sobretudo, a redução da violência nos espaços sociais.

### Referências Bibliográficas:

- CANO, Ignácio; SANTOS, Nilton. Violência letal, renda e desigualdade social no Brasil. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.
- CEPAL - COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. Equidad, desarrollo y ciudadanía. Chile, 2000.
- COMIN, Flávio; BAGOLIN, Izete P. Aspectos qualitativos da pobreza no Rio Grande do Sul. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 23, n. especial, p. 467-490, 2002.
- EUFRAISIO, Mário. Estrutura urbana e ecologia urbana: a escola sociológica de Chicago (1915-1940). São Paulo: Curso de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo/Editora 34, 1999.
- GALLIANO, Alfredo Guilherme. Introdução à sociologia. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos Demográficos de 2000 e 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>. Acesso em 14 dez. 2014.
- OBSERVAPOA - OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE. Número e % de domicílios com iluminação pública no entorno. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://portoalegremanalise.procempa.com.br>. Acesso em: 28 abril 2014.